

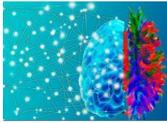


Conectando vidas
Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Desligamento institucional por maioria: pistas para o amparo
Autor	LAYLA NICOLY MATTOS MEDEIROS
Orientador	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
NEPPICS - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PROCESSOS
INSTITUCIONAIS, COLETIVOS E DE SUBJETIVAÇÃO
AUTORA: LAYLA NICOLY MATTOS MEDEIROS
ORIENTADORA: ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL**

Desligamento institucional por maioria: pistas para o amparo

O desligamento institucional por maioria tem um evidente impacto na vida de jovens, podendo ser muitas vezes agente de desorganizações psíquicas que reiteram a violência institucional frente ao abandono. A pesquisa se justifica pela demanda de ampliar o debate sobre esta pauta. A partir da imersão em estudos previamente publicados, tem como objetivo buscar pistas que possam auxiliar instituições a amparar jovens frente ao processo de desinstitucionalização, mapeando os caminhos que já vêm sendo traçados e identificando possíveis demandas para as instituições. A escrita se caracteriza como um ensaio, metodologia escolhida por seu caráter exploratório, contextualizado em tempo-espaço determinado e que não tem o propósito de esgotar as discussões (LARROSA, 2003). Também contou com o diário de campo como ferramenta metodológica de pesquisa-intervenção (NASCIMENTO; LEMOS, 2020). Como resultados parciais, foi possível encontrar as seguintes pistas que auxiliam no processo de desligamento institucional por maioria: construir o desligamento gradativamente, conforme previsto no ECA (BRASIL, 1990); garantir o acesso aos serviços de cuidado intersetorial no território; ampliar o acesso à educação e à qualificação profissional; empenhar-se na construção da autonomia e de um projeto de vida com jovens; apostar em espaços de escuta e protagonismo juvenil; fortalecer as redes de apoio, vínculos familiares e comunitários; investir em políticas públicas voltadas para essa população. Verificou-se também que o tempo de permanência na instituição e os marcadores sociais da diferença de gênero, raça e classe interferem significativamente na experiência de desinstitucionalização de jovens. Dessa maneira, sem a pretensão de esgotar esta discussão, foi possível identificar que há um longo caminho a ser percorrido no sentido de oferecer maior amparo a jovens no processo de desligamento institucional. Por fim, cabe ressaltar a importância do envolvimento de uma rede de apoio nesse processo: amigos, familiares, comunidade, instituição, serviços de saúde e órgãos governamentais.